



PESQUISA EM SERVIÇO: PRODUÇÕES NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

RESEARCH IN SERVICE: PRODUCTIONS IN HEALTH RESIDENCY PROGRAMS

PESQUISA EM SERVIÇO: PRODUÇÕES NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM
SAÚDE

Camila Fabiana Rossi Squarcini ¹
Ana Cláudia Morais Godoy Figueiredo ²
Priscilla Perez da Silva Pereira ³

Indiscutivelmente, a pesquisa é um passo importante para conhecermos a realidade de uma determinada população. Entretanto, tem sido discutido o distanciamento entre as pesquisas científicas e os serviços prestados pela população. Por isso há um movimento mundial a fim de aumentar a quantidade e a qualidade das pesquisas objetivando melhorar a qualidade dos serviços prestados à população^{1,2}. Por isso, conhecer e intervir nos problemas relacionados com a saúde é uma responsabilidade partilhada entre profissionais, dirigentes, o público assistido pelos serviços e a academia. Para tal é necessário ter um diagnóstico situacional para que haja um planejamento de políticas públicas de forma mais assertiva e participativa.

Nesse sentido, não pode ser ignorado o processo formativo das(os) profissionais de saúde, especialmente, na pós-graduação. O programa de residência em saúde é uma oportunidade de aplicar a tríade pesquisa, ensino e extensão no contexto real. No entanto, ainda é subvalorizada e pouco se investe no desenvolvimento da pesquisa oriunda das experiências vividas por esses profissionais.

¹ Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Santa Cruz.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1605-4834> E-mail: cfrsquarcini@uesc.br

² Pós-Doutora em Saúde Coletiva e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Docente no Programa de Residência Multiprofissional em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-9848> E-mail: aninha_m_godoy@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Professora no Mestrado Profissional em Saúde da Família e na Residência em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondônia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8900-6801> Contato: priperez83@gmail.com



Em 2021, foi instituído o Plano Nacional de Fortalecimentos das Residências em Saúde composto por três eixos temáticos: educacional, ensino-assistencial e apoio institucional. Desse modo, foi aberta a discussão sobre a importância da pesquisa em saúde nos programas de residência valorizando e qualificando os profissionais da saúde. Por isso, estrategicamente, foram propostos treinamentos voltados para desenvolvimento de pesquisas em saúde nos serviços que as(os) residentes atuam³.

No entanto, ainda, são necessárias iniciativas para que residentes e docentes encontrem no meio científico espaço para potencializar e publicizar os resultados das pesquisas e experiências desenvolvidas em serviço. Nessa perspectiva, alguns programas de residência têm preconizado que as(os) profissionais-residentes iniciem as pesquisas e relatem suas experiências ainda no primeiro ano de residência para que haja tempo hábil de publicar a produção científica durante o período que a(o) residente esteja participando do programa de pós-graduação.

Apoiar ações dessa natureza é de suma importância para o crescimento da pesquisa e experiência em serviço e, conseqüentemente, potencializar os estudos realizados nos diversos temas que envolvem a saúde.

Por isso, a Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva (PC-RESC) propôs o dossiê temático intitulado “Pesquisa em Serviço: Produções nos Programas de Residência em Saúde” na tentativa de colaborar com a propagação das evidências científicas geradas pelos diversos programas de residência do país. É uma oportunidade para o acesso a 15 escritos científicos que, após avaliação/aprovação às cegas, tratam de resultados de pesquisa ou experiências vivenciadas no Brasil. Destaca-se ainda que se tratam de textos científicos provenientes das regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul brasileiras.

Tendo em vista a grande amplitude de temas dentro desse dossiê, a seguir será apresentado um breve relato de cada artigo publicado neste dossiê, sendo agrupado da seguinte forma: 1) Textos que abordaram a temática da COVID-19; 2) Manuscritos sobre outras temáticas da área da saúde. A apresentação ocorreu desse modo para que a leitura visualize o volume de produções realizadas pelos programas de residências, especialmente no contexto recente da pandemia da COVID-19.



Há seis trabalhos sobre como os residentes lidaram com a pandemia da COVID-19 em sua realidade profissional e pessoal. O artigo intitulado “Nível de atividade física e comportamento sedentário em residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família durante a pandemia do COVID-19”⁴ é um dos textos, em que as autoras relataram a prevalência de inatividade física e comportamento sedentário dos residentes durante a pandemia. Neste artigo, também foi descrito a prevalência de alguns comportamentos relacionados à saúde e ao estado nutricional. Finalizando o texto foi observado que residentes se encontravam ativos fisicamente (80%), entretanto dispendendo muito tempo do dia em comportamento sedentário (100%) e com índices de sobrepeso/obesidade (70%). A partir desses resultados, indicaram a importância para a sensibilização e a adoção de estratégias de ensino para redução do comportamento sedentário e a manutenção da atividade física a fim de empoderar os profissionais que são multiplicadores do conhecimento.

A “Redução de danos e saúde mental: o trabalho com a população em situação de rua no contexto da pandemia da COVID-19”⁵ foi mais uma produção publicada. Dentro do contexto de redução de danos para a população em situação de rua, o trabalho relata a experiência de um enfermeiro e um psicólogo, ambos residentes. Destacou-se a importância da ampliação do cuidado integral e o despertar para olhar esta população, permitindo, assim, uma reflexão entre as vulnerabilidades sociais e a saúde mental exacerbadas. O texto indicou a importância de políticas públicas direcionadas para esta população, da residência multiprofissional no processo de qualificação e formação profissional e de ações como o programa desenvolvido para redução de danos agravadas pela pandemia da COVID-19.

Sobre a atuação de uma nutricionista residente durante a pandemia, foi idealizado o relato “Experiência de uma nutricionista residente no Estágio Optativo em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família do sertão pernambucano”⁶. Nele foram apresentadas as ações desenvolvidas dentro do Estágio Optativo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. A experiência compartilhada ocorreu no sertão de Pernambuco e muitos desafios e cuidados para com o usuário foram reportados. Apesar das diversas ações que geraram um impacto positivo para os usuários, foi observado dificuldade no diálogo entre os diferentes setores da saúde que, se tivessem melhor articulação, promoveriam uma saúde mais efetiva para o usuário.



O texto “Que lugar é esse? Os desafios e as potencialidades de inserção da Educação Física na residência Multiprofissional em Saúde da Família”⁷ relata a experiência de uma professora de educação física que caracterizou suas atuações neste campo profissional indicando barreiras e potencialidades de um trabalho construído de forma multiprofissional e uniprofissional. Dentre as ações destacaram-se sala de espera, visitas domiciliares, grupos na praça, mas o que alterou mais com a pandemia foi a necessidade de se reinventar enquanto profissional o que culminou na criação de canais de comunicação digitais, para teleatendimento, envio de materiais didáticos, bate papo, sempre com base em informações científicas. Destacou-se no fim a importância dessa experiência para a formação profissional dela e fortalecimento do Sistema Único de Saúde para garantir a universalidade, equidade e integralidade.

A “Aprendizagem significativa: júri simulado como proposta de abordagem de tratamentos em dependência química”⁸ foi outro trabalho publicizado no dossiê. A partir de um programa de residência uniprofissional foi possível fazer um júri simulado com base em metodologias ativas. Nesta atividade, os residentes se dividiram em dois grupos, um para defender o tratamento pela abstinência, questionando a redução de danos (Defesa) e o outro indo contra o tratamento pela abstinência e apoiando a redução de danos (Promotoria). Além disso, havia personagens como o juiz, escrivão, jurados e espectadores. A ação se deu de forma remota, por conta da pandemia e ao final desta vivência destacou-se a importância desse tipo de metodologia para garantir o aprendizado dos residentes tornando-os protagonistas neste processo.

No texto “Formação de preceptores: um investimento fundamental para o processo ensino aprendizagem na formação de residentes em saúde”⁹ é possível compreender como foi implementado um curso de preceptoria para um programa de residência em saúde mental uniprofissional (enfermagem). Neste caso, o texto traz informações desde o planejamento e estrutura do curso, passando pela implementação e as adaptações realizadas até chegar na avaliação final. O curso, com base nas metodologias ativas, foi avaliado positivamente pelos alunos e facilitadores a fim de preparar os enfermeiros para serem preceptores.

Há também os textos vinculados aos programas de residência que não fizeram alusão à pandemia, conforme destacam-se a seguir.



No manuscrito “Implantação de jardim sensorial em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Salvador, Bahia: relato de experiência”¹⁰ foi apresentado o processo de planejamento e execução de um Jardim Sensorial com intuito de proporcionar vivências compartilhadas entre profissionais e usuários que visa contribuir para o desenvolvimento físico, mental e social dos indivíduos. Além do relato de experiência, este estudo traz uma breve revisão de literatura sobre a temática e aponta para a necessidade de realização de mais estudos sobre os efeitos do uso de jardins sensoriais no contexto do Sistema Único de Saúde.

Na produção científica “Repercussões psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama um relato de experiência”¹¹ foi descrita a experiência de uma psicóloga residente de um Programa Multiprofissional em Saúde da Família sobre as repercussões psicossociais relatadas por mulheres diagnosticadas com câncer em Salvador. Foi observado nos relatos das mulheres que, embora as formas de lidar com a doença sejam diferentes, algumas narrativas eram comuns nos depoimentos a exemplo da sensação de finitude/morte, das mudanças corporais e a autoestima, da adesão ao tratamento, dentre outras. Por fim, o relato destaca a importância do acompanhamento psicológico à mulher e seus familiares pois favorece a adesão ao tratamento, ao autocuidado, psicoeducação e manejos dos conteúdos emocionais.

No estudo “Fatores de risco para ocorrência de delirium em pacientes críticos; concepção das enfermeiras”¹², as autoras buscaram compreender entre enfermeiras(os) o conhecimento sobre os fatores de risco para o desencadeamento do delirium em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. O estudo ocorreu em Salvador e a partir da análise do conteúdo concluiu que intervenções terapêuticas, confinamento, ruídos, luminosidade, idade representam fatores de risco para o surgimento do delirium, conforme reportados pelas(os) enfermeiras(os). Entretanto, também foram observadas algumas lacunas no conhecimento que merecem ser trabalhadas.

Partindo de um estudo ecológico, o artigo “Mortalidade por suicídio e determinantes sociais de saúde no Distrito Federal em 2019”¹³ mostrou a distribuição geográfica da mortalidade por suicídio no Distrito Federal. Assim, indivíduos do sexo masculino e entre a faixa etária de 15 a 59 anos foram mais acometidos pelo



agravo. Conclusivamente, o texto indica a distribuição das características sociodemográficas do suicídio, bem como a necessidade de novas formas de monitoramento e prevenção dos distúrbios psiquiátricos nos serviços de saúde a fim de evitar novos casos do agravo sob investigação.

No artigo “Análise da qualidade e oportunidade dos dados do SINAN no enfrentamento à dengue: reflexões e contribuições para Políticas Públicas de Saúde”¹⁴, de abordagem quantitativa, as autoras avaliaram os casos de dengue na região Sudeste do Distrito Federal advindos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Percebe-se que dentro do período investigado houve grande quantidade de informações incompletas no que se refere a raça/cor/etnia, nível de escolaridade e evolução do caso. Observaram ainda que há muitos casos que não foram descartados ou diagnosticados como dengue. A falta ou inconsistência das informações dificulta a implementação de uma política pública eficaz no combate à dengue na região investigada.

No estudo sobre “Mortalidade por câncer de boca no Distrito Federal de 2010 a 2019”¹⁵, a partir de uma análise ecológica, foram extraídas informações do Sistema de Informações sobre Mortalidade levando em consideração o sexo e a idade. Foi constatado que a faixa etária entre 50 e 69 anos apresentou maior incidência de casos, assim como os homens, pessoas com até três anos de escolaridade e os classificados como sendo não brancos. Descreveram também a área mais afetada da boca. Por fim, propõe o desenvolvimento de estratégias para a prevenção do desfecho.

Ainda, foi publicado o manuscrito “Paternidade e saúde: um estudo das relações de gênero no cuidado a adolescente”¹⁶ que analisou a participação dos genitores no cuidado com adolescentes que são acompanhadas(os) no ambulatório do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA). Os achados do estudo mostraram como os pais compreenderam o seu papel no processo do cuidar a partir das experiências vividas desde a infância até a paternidade. Os genitores reconheceram a importância do papel do pai e da mãe nos cuidados com os filhos.



O texto “Reflexões sobre a rede de suporte de usuários de um centro de referência em saúde mental de Belo Horizonte a partir da experiência do grupo GAM”¹⁷ abordou aspectos relacionados com a experiência para melhoria do cuidado da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) em saúde mental. Os resultados sinalizaram que a ferramenta é capaz de ser aplicada para serviços de saúde mental, embora existam algumas dificuldades relacionadas com a implementação.

Por fim, também foi publicado o manuscrito “Residência integrada em saúde mental e formação para a atenção comunitária: reflexões a partir de uma incursão em um dispositivo territorial em Buenos Aires, Argentina”¹⁸ que apresentou reflexões sobre a reforma psiquiátrica no Brasil e na Argentina, a partir da atenção primária em saúde de Buenos Aires. Foram discutidas perspectivas históricas e ações realizadas para o aprimoramento da atenção à saúde mental na comunidade.

Desse modo, encerra-se esse dossiê com produções científicas importantes para os serviços de saúde, pautadas na experiência e pesquisa em serviço. Espera-se que esse dossiê possa oportunizar e inspirar leitoras(es) para desenvolver e compartilhar suas muitas experiências oriundas da realidade dos programas de residência, pois aumentando a quantidade e a qualidade das produções científicas nesta área busca-se melhorar o serviço de atendimento a fim de garantir uma formação mais problematizadora, profissionais mais humanizados, fortalecendo assim o Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

1. Holtrop J, Rabin B, Glasgow R. Dissemination and implementation science in primary care research and practice: contributions and opportunities. *J Am Board Fam Med*, 2018; 31(3):466-478.
2. Ribeiro L, Scatena J. The evaluation of primary health care in Brazil: an analysis of the scientific production between 2007 and 2017. *Saude Soc*, 2019; 28(2):95-110.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Plano Nacional de Fortalecimento das Residências em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em <https://registra-rh.saude.gov.br/images/arquivos/Cartilha_PNFRS.pdf>



4. Squarcini CFR, Macêdo DA, Pinto HLG, Silva AFJ, Ohara D, Anjos SDS. Nível de atividade física e comportamento sedentário em residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família durante a pandemia do COVID-19. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13014>>
5. Alves JBBB, Brandão IA, Caldas PS, Rodrigues ILS, Brasil SA. Redução de danos e saúde mental: o trabalho com a população em situação de rua no contexto da pandemia da COVID-19. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13156. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13156>>
6. Silva AFJ, Tavares MN, David MGN, Squarcini CFR. Experiência de uma nutricionista residente no Estágio Optativo em um Núcleo de Apoio à Saúde da Família do sertão pernambucano. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13324. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13324>>
7. Dutra RP, Knuth AG. Que lugar é esse? Os desafios e as potencialidades de inserção da Educação Física na residência Multiprofissional em Saúde da Família. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13324. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12963>>
8. Medeiros RS, José Gilberto JG, Hohl KG, Andrade JV. Aprendizagem significativa: júri simulado como proposta de abordagem de tratamentos em dependência química. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13158. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13158>>
9. Medeiros RS, Prates JG, Hohl KG, Lobato ZM, Andrade JV. Formação de preceptores: um investimento fundamental para o processo ensino aprendizagem na formação de residentes em saúde. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13174. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13174>>
10. Almeida FJ, Costa MEL, Menezes DF, Fortuna PS, Silva DMO, Fagundes JMS, Oliveira MVB. Implantação de jardim sensorial em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Salvador, Bahia: relato de experiência. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13153. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13153>>
11. Reis TS, Bernardo KJC, Magalhães SB. Repercussões psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de mama um relato de experiência. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13103. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13103>>
12. Maciel ML, Picanço CM, Lima AB, Souza ACF, Freitas MFA, Almeida FL, Assis YIS. Fatores de risco para ocorrência de delirium em pacientes críticos; concepção das enfermeiras. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13160. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13160>>



13. Carvalho LSL, Rego ERM, Carvalho DSB, Machado AC, Figueiredo ACMG. Mortalidade por suicídio e determinantes sociais de saúde no Distrito Federal em 2019. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e12737. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12737>>
14. Almeida SP, Pereira LS, Toledo MM, Palmeira AML. Análise da qualidade e oportunidade dos dados do SINAN no enfrentamento à dengue: reflexões e contribuições para Políticas Públicas de Saúde. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e12964. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12964>>
15. Cunha TF, Ramos JLN, Carvalho DSB, Machado AC, Rego ERM, Sena CVG, Figueiredo ACMG. Mortalidade por câncer de boca no Distrito Federal de 2010 a 2019. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e12712. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/12712>>
16. Brotto LM, Carvalho DS. Paternidade e saúde: um estudo das relações de gênero no cuidado a adolescente. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13119. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13119>>
17. Santos MAB, Marques MGN, Moreira PT, Souza PJC. Reflexões sobre a rede de suporte de usuários de um centro de referência em saúde mental de Belo Horizonte a partir da experiência do grupo GAM. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13199. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13199>>
18. Vasconcelos NT, Oliveira LJ, Lima ICBF, Souza PJC (2021). Residência integrada em saúde mental e formação para a atenção comunitária: reflexões a partir de uma incursão em um dispositivo territorial em Buenos Aires, Argentina. *Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 2:e13198. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/13198>>